

VESTIBULAR DE INVERNO 2015

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine-a no espaço indicado, com CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA AZUL ESCURA OU PRETA.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas NÃO FAÇA SIMPLES CÓPIA OU PARÁFRASE, POIS ISSO ANULA A REDAÇÃO. Não é permitido o uso de qualquer outro material de consulta.
- Mantenha o telefone celular desligado.
- Desenvolva o texto no limite de 30 A 35 LINHAS, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, A CANETA (AZUL ESCURA OU PRETA), EM LETRA LEGÍVEL E SEM RASURAS. O TEXTO ESCRITO A LÁPIS SERÁ ANULADO.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
- NÃO DOBRE, AMASSE OU RASURE A FOLHA DA REDAÇÃO, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.

x x x x x

A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



Disponível em <http://www.juliofurtado.com.br/blog/?p=382>. Acesso em 26 abr. 2015

Não há dúvida de que os valores humanos são relevantes para uma vida digna e para um convívio saudável, elementos essenciais para a construção de uma cultura de paz, tão almejada na sociedade contemporânea. Alguns estudiosos, porém, mencionam a existência de uma “crise de valores”, no sentido de que os avanços tecnológicos e científicos não têm sido acompanhados por condutas que evidenciem valores virtuosos.

TAREFA

A partir dessas considerações, redija um $\blacktriangleleft \Rightarrow \blacktriangleleft \blacktriangleleft \blacktriangleleft \Rightarrow \triangle \rightarrow \blacktriangleright \searrow \Rightarrow \Leftrightarrow \blacktriangleleft \Rightarrow \blacktriangleleft \downarrow \triangleleft \blacktriangleleft$ em que você responda à seguinte questão:

- Qual(is) é(são) o(s) valor(es) humano(s) que você considera essencial(is) à sociedade contemporânea? Por quê? Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 1

Texto 1

A importância dos valores essenciais em nossa vida

Guilhermina Batista Cruz

Que valores você anda priorizando na vida? Refiro-me aqui a valores essenciais à vida de qualquer ser, que são os valores morais, incluídos aí os espirituais e éticos, responsáveis pelas condutas, pensamentos e atitudes das pessoas. Como estamos em busca do aperfeiçoamento moral e espiritual de nosso ser, precisamos saber se estamos valorizando o que realmente tem valor primordial na vida, ou se estamos nos ligando apenas a coisas efêmeras e fúteis que não nos acrescentam nada.

Por estarmos em diferentes níveis de aperfeiçoamento moral, cada um de nós prioriza certos valores em que nos apoiamos em detrimento de outros, que, embora importantes, acabam ficando em segundo plano em nossa vida. Essa escala de valores em que nos baseamos é resultante, primordialmente, de nossa formação moral, advinda principalmente da educação e dos ensinamentos de valores morais que nos foram repassados quando crianças. Essa construção de valores básicos, que vem da infância e se estende até a adolescência, torna-se essencial na formação de nosso caráter e de nossa postura diante da vida. Isso influi também na forma como nos relacionamos afetivamente com as pessoas, na escolha de nossas prioridades materiais e no modo como nos conduzimos quando somos defrontados pelas aflições e dificuldades que surgem durante nossa trajetória de vida.

Existem alguns valores que se tornam pontos essenciais para todos nós, pois são valores essenciais ao convívio humano e ao respeito à vida. Podemos até citar alguns desses valores essenciais que deveriam fazer parte da vida de todos nós: o respeito, a honestidade, a tolerância, a coragem, o senso de justiça, a disciplina, a caridade, a sinceridade, a simplicidade e a igualdade. A prioridade deles em nossa vida somos nós que fazemos. São os valores que escolhemos seguir que nos fazem optar por determinados caminhos que poderão ou não ser os melhores para nós, de acordo com a ênfase que dermos a eles em nossa vida. [...]

Quando deixamos de lado os valores essenciais, a vida passa a girar exclusivamente em torno de valores passageiros, que surgem geralmente das necessidades materiais e imediatistas que todos possuem. Podemos citar, por exemplo, o valor excessivo que se dá ao status econômico, ao dinheiro, como o único e mais importante valor da vida. Alguns acham que o dinheiro é resolução de todos os seus problemas. [...]

Há pessoas que perdem totalmente a conexão com os valores morais quando estão sob o domínio das facilidades que o dinheiro em abundância e mal conduzido provoca em suas vidas. Embora sua inegável importância para nossa sobrevivência material, muita gente o enxerga como o objetivo maior para ter uma vida plena e feliz, porém muitos problemas morais enfrentados pelas pessoas na vida independem do poder aquisitivo que possuam. Por conta dessa inversão de valores, estamos, atualmente, enfrentando crises morais e éticas no mundo todo, sobressaindo-se, em algumas delas, o egoísmo crescente e a violência devastadora, de modo que vidas são ceifadas até no próprio seio familiar. Assim, diante de tanta falta de respeito e tanta violência, torna-se imprescindível enfatizarmos a importância que os valores essenciais possuem na educação do ser humano, no mundo atual. É necessário disseminar quão importantes são os bons exemplos no sentido de que eles transmitem ensinamentos humanos indispensáveis à formação de uma sociedade mais pacífica, na qual valores humanos como respeito, igualdade, honestidade e justiça sejam considerados primordiais para qualquer um. [...]

Disponível em <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=39033>. Acesso em 26 abr. 2015. Adaptação.

Texto 2

Como os dilemas éticos afetam uma sociedade em crise de valores

Episódio de saques em Pernambuco, seguido de devolução dos itens roubados, abre janela para discutir que ética é praticada no Brasil

Letícia Duarte

Com quase 30 anos de polícia, para o delegado Alberes Félix, que atua na cidade de Abreu e Lima, região metropolitana de Recife, ainda é difícil acreditar nas cenas que viu na última semana.

Primeiro, um saqueador que carregou uma geladeira durante a greve da polícia telefonou para dizer que estava arrependido. Depois da garantia de que não seria preso se devolvesse o bem, outros se encorajaram – ou foram pressionados a fazerem o mesmo.

Mães levavam os filhos pelo braço para a delegacia: você vai devolver isso agora! Mulheres ameaçavam os maridos: eu vou sair de casa e só volto quando você entregar esta geladeira! Cabisbaixo, um ajudante de pedreiro apareceu acompanhado da filha de cinco anos e da mulher para restituir dois litros de detergente e quatro sacos de farinha láctea. – A primeira surpresa foi na hora do saque, porque muitos trabalhadores, idosos e até mães levando crianças participaram. Depois parece que caíram na real. Houve uma contaminação de moralidade. Nunca vi esse fenômeno em canto nenhum do mundo – surpreende-se o delegado.

O episódio voltou a provocar discussões sobre ética na sociedade brasileira. Mas a crise de valores está longe de ser uma exclusividade nossa. O dilema sobre como distinguir o que é certo e o que é errado tornou-se mais complexo nesta época, em que as regras parecem embaralhadas, em que os valores já não valem como antes. Referência mundial no tema, o professor da Universidade de Harvard Michael Sandel estará em Porto Alegre nesta segunda-feira, para conferência no FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. Em seu livro JUSTIÇA – O QUE É FAZER A COISA CERTA, o filósofo político norte-americano utiliza uma série de exemplos para questionar nosso senso moral e instigar uma reflexão mais profunda sobre as bases de nossas crenças. É legítimo cobrar preços exorbitantes por água no meio de uma tragédia, por exemplo? É correto que empresas falidas paguem bônus a executivos com dinheiro advindo do socorro do governo? Quais os princípios que sustentam cada decisão?

“Para saber se uma sociedade é justa, basta perguntar como ela distribui as coisas que valoriza – renda e riqueza, deveres e direitos, poderes e oportunidades, cargos e honrarias. Uma sociedade justa distribui esses bens de maneira correta: ela dá a cada indivíduo o que lhe é devido. As perguntas difíceis começam quando indagamos o que é devido às pessoas e por quê”, reflete.

Sandel não oferece respostas prontas. Ao estilo socrático, propõe mais perguntas do que soluções, sustentando que é preciso refletir coletivamente para encontrar saídas. Uma das certezas é que a busca pelo que é justo acompanha a humanidade desde sempre, sendo um dos temas clássicos da filosofia. [...]

Para o psicólogo Yves de La Taille, professor da USP e especializado em personalidade ética e psicologia da moral, os conceitos essenciais não são tão dependentes de épocas. Prova disso é que justiça, generosidade e coragem continuam sendo admiradas. As pessoas não deixariam de saber como agir, mas passariam a relativizar as regras, numa espécie de “eclipse do dever”.

– Se formos pensar no que é certo ou errado, há muita semelhança em 50 anos. Todo mundo diz “o certo seria, porém...”. Não é o problema de ausência ou presença de valores; é uma questão de força, de enfraquecimento do senso moral. Neste tempo, em que tudo é fragmentado, a moral torna-se quase um luxo, porque pressupõe conservação e, neste mundo, nada se conserva. O valor tem de ser injetado, senão se torna fraco, e a possibilidade de transgressão aumenta – argumenta La Taille, autor, entre outros, de FORMAÇÃO ÉTICA: DO TÊDIO AO RESPEITO DE SI (Armed, 2009). [...]

Na sociedade pós-moralista, como define o francês Gilles Lipovetsky, em que a busca pelo prazer suplanta o peso do dever, a equação ética também é uma questão de escolha.

Texto publicado no Jornal ZERO HORA, em 24 maio 2014. Disponível em <http://zh.clickrbs.com.br/rs/noticias/proa/noticia/2014/05/como-os-dilemas-eticos-afetam-uma-sociedade-em-crise-de-valores-4508265.html>.

Acesso em 26 abr. 2015. Adaptação.

Texto 3



Disponível em <http://www.ntecruzalta.rels.g12.br/emgrupo/hotpotatoesgrupo/potirahot/lacuna2.htm>. Acesso em 26 abr. 2015.

PROPOSTA 2



Disponível em <http://www.abead.com.br/noticias/exibNoticia/?cod=868>. Acesso em 01 maio 2015.

Em 1996, a Lei 9.294 regulamentou a publicidade de produtos nocivos à saúde, como álcool e cigarro, permitindo a propaganda desses produtos somente no horário entre 21h e 6h. No entanto, apenas bebidas com teor acima de 13 graus Gay-Lussac foram enquadradas nessa restrição, de modo que a cerveja, com teor entre 4 e 5 graus, não foi incluída.

Em 22 de abril de 2015, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) negaram um pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) de estender a restrição da propaganda a bebidas com teor alcoólico inferior a 13 graus GL, como a cerveja. Essa decisão tem efeito vinculante para todos os tribunais do País, isto é, serão derrubados os julgamentos anteriores que restringiam a publicidade de bebidas com teor alcoólico inferior a 13 graus.

TAREFA

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- Em sua concepção, deveria ser restringida a publicidade de bebidas com teor alcoólico inferior a 13 graus GL, como a cerveja? Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 2

Texto 1

STF nega restrição à propaganda de cerveja e vinho

**Para Procuradoria, Congresso foi omissivo ao excluir de lei as bebidas 'leves'.
Relatora defendeu 'saúde constitucional' de preservar liberdade de informação.**

Renan Ramalho
Do G1, em Brasília

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou, nesta quarta-feira (22), um pedido da Procuradoria Geral da República para estender às chamadas bebidas leves (como cerveja, vinho e ICE) as mesmas restrições aplicadas à propaganda das bebidas fortes (com grau alcoólico acima de 13 graus Gay Lussac, como uísque, cachaça e vodka, por exemplo). As restrições para as bebidas com teor alcoólico superior a 13 graus, definidas por uma lei de 1996, incluem, por exemplo, proibição de comerciais no rádio e na TV entre 6h e 21h e também associação do produto a esportes, à saúde, à condução de veículos e a imagens ou ideias de maior êxito ou sexualidade das pessoas. A norma também obriga que as embalagens contenham advertência para evitar o consumo excessivo e que os locais de venda alertem para o crime de dirigir sob efeito de álcool.

Em sua ação, a PGR argumentava que o Congresso Nacional foi omissivo ao excluir dessas restrições as bebidas com teor alcoólico inferior a 13° GL. A lei de 1996 não considera alcoólicas, para seus efeitos, essas bebidas, consideradas leves, em oposição a outras normas, editadas posteriormente, que incluem no rol aquelas com teor acima de 0,5° GL. O órgão citava a própria Constituição, que diz que a propaganda de bebidas alcoólicas estará sujeita a restrições legais e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso.

Todos os oito ministros da Corte que julgaram a ação, no entanto, consideraram que não houve omissão no caso e que foi uma “escolha” do Legislativo limitar a regulamentação sobre a propaganda a bebidas mais fortes. Com a decisão, o STF também anulou decisões judiciais anteriores que restringiam a propaganda de cervejas com o mesmo argumento da PGR.

Em seu voto, a relatora do caso, ministra Cármen Lúcia, citou uma série de projetos em tramitação no Congresso que pretendem mudar a lei, mas ainda não foram aprovadas. Acrescentou que a própria lei em vigor sobre o assunto foi “alvo de amplos debates”. Ela também mencionou decisões anteriores do próprio STF que reconheceram a autonomia do Congresso para decidir em que medida restringiria a propaganda, inclusive em relação aos tipos de bebida.

“Este Supremo teria que analisar a conveniência política de normas de eleitos pelo povo [...] e reconhecer insuficiente a lei 9.294. E ainda desconsiderar a validade de normas criadas pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária. Não compete ao Supremo substituir, nessa matéria, com seus critérios, aqueles que emanaram legitimamente do legislador. Inexiste omissão, nem mesmo parcial”, afirmou.

A ministra acrescentou que, “tão importante como a saúde de quem excede o consumo de bebidas, é também a saúde constitucional de resguardar a liberdade de informação e separação de Poderes.” Ela foi seguida pelos ministros Rosa Weber, Luiz Fux, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Marco Aurélio Mello, Celso de Mello e Ricardo Lewandowski. Antes dos votos, manifestaram-se contra as restrições os advogados da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil) e da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert).

Representando a CervBrasil, o advogado Gustavo Binenbojm argumentou que as bebidas leves não estão livres de limitações: “A propaganda de menor teor não está num vácuo legislativo. O Código de Defesa do Consumidor veda propaganda enganosa ou abusiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe inserções que ameacem a segurança do jovem. O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária instituiu importante disciplina às propagandas comerciais das chamadas BEBIDAS LEVES”. Pela Abert, Eduardo Lucho Ferrão chamou a atenção para a importância da proteção dada à liberdade de expressão pela Constituição. “O acesso à informação é fundamental para que cidadão faça suas decisões de consumo. Pressupõe-se que o indivíduo tenha condições suficientes para refletir sobre essas questões sem tutela do Estado. A regra é a liberdade; a exceção, a restrição”, disse.

Texto publicado em 22 abr. 2015 em <http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/04/stf-nega-restricao-propaganda-de-cerveja-e-vinho.html>. Acesso em 28 abr. 2015. Adaptação.

Texto 2

A propaganda de bebidas alcoólicas no Brasil*

Ilana Pinsky**

A propaganda de bebidas alcoólicas no Brasil é regulada pela lei n. 9.294, de 1996. Segundo essa lei, que também regulamenta os cigarros, entre outros produtos, bebida alcoólica é somente aquela com mais de 13° GL, ou seja, exclui cervejas e vinhos. A principal restrição que apresenta é a redução do horário de propaganda na televisão e no rádio, permitindo propagandas de álcool entre 21h e 6h. No entanto, as chamadas propagandas de uns poucos segundos são permitidas a qualquer horário. A partir de 2000, foi sancionada uma nova lei (n. 10.167) que praticamente proibiu qualquer propaganda de cigarro (exceto dentro dos locais de venda). Apesar de essa proibição não atingir as bebidas alcoólicas, o clima político parece ter-se alterado um pouco, tanto que, em janeiro de 2002, havia mais de 50 projetos de lei propondo maiores restrições às propagandas de álcool.

No início de 2003, o governo pareceu mais consciente do que nunca sobre a importância de introduzir restrições mais profundas com a intenção de reduzir os problemas relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas. No que diz respeito às propagandas de álcool, o Ministro da Saúde propôs a inclusão das cervejas na restrição de horário de veiculação.

A cerveja possui papel de destaque entre as bebidas alcoólicas consumidas no Brasil. Dos cerca de US\$ 106.000.000 gastos em propaganda de álcool na mídia em 2001, 80% foram em cerveja. Da mesma maneira, o consumo de cerveja representa 85% das bebidas alcoólicas consumidas. Apesar de essa quantidade ser muito menor se levarmos em conta apenas o álcool puro das bebidas alcoólicas, a cerveja certamente é uma bebida alcoólica e tem um papel importante em muitos dos problemas relacionados ao álcool, principalmente no que diz respeito aos jovens.

Os números de problemas associados ao álcool, no Brasil, não deixam dúvida quanto ao potencial devastador deste, principalmente junto aos jovens. Em acidentes com motoristas alcoolizados, episódios de violência relacionado ao álcool, intoxicação alcoólica, os jovens têm uma participação importante e início cada vez mais precoce. As propagandas e marketing das bebidas alcoólicas no Brasil são parte integrante da criação de um clima normatizador, associando-as, exclusivamente, a momentos gloriosos, à sexualidade e a ser brasileiro, esquecendo-se dos problemas associados.

Restringir a propaganda de álcool é uma estratégia importante? Estudos recentes, utilizando metodologia avançada, têm conseguido mostrar associações importantes entre a propaganda de bebidas alcoólicas e o consumo de álcool entre os jovens. Uma das pesquisas mais interessantes comprovou o impacto que apreciar propagandas de cerveja aos 18 anos tinha sobre o consumo de álcool e o comportamento agressivo relacionado ao uso de álcool aos 21 anos. Outro estudo, dirigindo-se à faixa etária dos 10-17 anos, demonstrou que gostar da propaganda e assistir, com maior frequência, a propagandas associa-se à expectativa de beber mais no futuro. Além disso, muitos dos jovens entrevistados sentiram que as propagandas de álcool os encorajavam a beber, especialmente os meninos de 10 a 13 anos.

Qualquer pessoa que já tenha assistido a alguma propaganda de álcool na televisão brasileira, verifica a agressiva utilização da sexualidade nas propagandas, especialmente no caso da cerveja. Também é fácil verificar que os (muito) jovens são, certamente, alvos das propagandas, com temas evidentemente voltados a eles (desenhos animados, festas RAVE). Além disso, as indústrias têm desenvolvido produtos voltados a essa faixa etária (os produtos “ice”, destilados misturados com refrigerantes ou sucos) e oferecido patrocínio a festas desse público-alvo. Mas tão importante como as estratégias descritas acima é a utilização do Brasil e de símbolos nacionais para a venda de

álcool. Um exemplo bem recente e evidente dessa técnica ocorreu durante a Copa Mundial de Futebol, com a criação de uma tartaruga de desenho animado associada a uma marca de cerveja que foi denominada a “torcedora símbolo da seleção brasileira”. [...]

Com exceção de uma atividade de pequenas proporções desenvolvida por uma das maiores indústrias de álcool no Brasil, a indústria como um todo não dá sinais de reconhecer sua responsabilidade social, nem para fins de relações públicas. Ou seja, a indústria das bebidas alcoólicas não se responsabiliza por qualquer tipo de problema relacionado ao álcool. A indústria do álcool e da propaganda no Brasil não está, nem de longe, desempenhando um papel responsável nessa situação. Medidas claras devem ser tomadas para lidar com esse importante problema de saúde pública.

*Texto disponível em <http://www.revistapontocom.org.br/artigos/a-propaganda-de-bebidas-alcoolicas-no-brasil>. Acesso em 01 maio 2015. Adaptação.

**Psicóloga, pós-doutora pela Robert Wood Johnson Medical School (EUA) e integrante da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Texto 3

Manifesto pela proibição da propaganda de cerveja e outras bebidas alcoólicas

Nós, cidadãos, cidadãos e entidades da sociedade civil:

DEFENDEMOS a restrição da propaganda de cervejas e outras bebidas alcoólicas nos meios de comunicação e em eventos esportivos, culturais e sociais, semelhante à legislação atual que limita as propagandas de cigarro.

CONCLAMAMOS todos a aderir à campanha de recolhimento de um milhão de assinaturas para sensibilizar o Governo Federal e o Congresso Nacional a aprovar, em regime de urgência, lei que restrinja a publicidade do álcool.

ALERTAMOS que o consumo de álcool é hoje um dos mais graves problemas de saúde e segurança pública do Brasil, porque:

- é responsável por mais de 10% de todos os casos de adoecimento e morte no país;
- provoca 60% dos acidentes de trânsito;
- é detectado em 70% dos laudos cadavéricos de mortes violentas;
- transforma 18 milhões de brasileiros em dependentes;
- leva 65% dos estudantes de escola básica (1º e 2º graus) à ingestão precoce, sendo que a metade deles começa a beber entre 10 e 12 anos;
- está ligado ao abandono de crianças, a homicídios, delinquência, violência doméstica, abusos sexuais, acidentes e mortes prematuras;
- causa intoxicações agudas, coma alcoólico, pancreatite, cirrose hepática, câncer em vários órgãos, hipertensão arterial, doenças do coração, acidente vascular cerebral, má formação do feto, doenças sexualmente transmissíveis, Aids e gravidez indesejada;
- impõe prejuízos incalculáveis, atendimentos em pronto-socorros, internações psiquiátricas, faltas no trabalho, além dos custos humanos, com a diminuição da qualidade de vida dos usuários e de seus familiares.

Assim,

DENUNCIAMOS que os interesses econômicos, o LOBBY da indústria de bebidas alcoólicas, a propaganda enganosa e irresponsável e a omissão governamental levam à total ausência de políticas públicas de prevenção e controle do consumo de álcool no Brasil.

SUGERIMOS, além de normas rígidas de restrição das propagandas,

1. aumento do preço ou taxação das bebidas alcoólicas, com destinação de recursos arrecadados para prevenção e tratamento de dependentes;
2. fiscalização e aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A venda de bebidas alcoólicas para menores é crime que deve ser punido;
3. controle rigoroso dos motoristas alcoolizados, de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito.

Por fim,

EXIGIMOS

- o direito de viver em uma sociedade livre das consequências do uso abusivo do álcool, tais como acidentes e atos de violência;
- informações confiáveis sobre os efeitos nocivos do consumo do álcool oferecidas a todos os cidadãos;
- não exposição de crianças e adolescentes a propagandas que incentivem o consumo de bebidas alcoólicas;
- acesso a tratamento digno e adequado a todas as pessoas dependentes de álcool.

Aliança Cidadã para o Controle do Álcool – ACCA.
Disponível em http://www.mprs.mp.br/infancia/cartas_politicas/id145.htm. Acesso em 28 abr. 2015. Adaptação.

RASCUNHO



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35

VESTIBULAR DE INVERNO 2015

PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- Este caderno contém 50 QUESTÕES OBJETIVAS, devidamente numeradas e distribuídas da seguinte maneira:
 - DE 1 A 10: LÍNGUA PORTUGUESA;
 - DE 11 A 20: CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA GERAL;
 - DE 21 A 35: CIÊNCIAS EXATAS;
 - DE 36 A 45: CIÊNCIAS DA NATUREZA;
 - DE 46 A 50: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS E ESPANHOL).
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 OPÇÕES DE RESPOSTA, identificadas com as letras A, B, C, D e E. Marque apenas uma dessas opções.
- Para realizar a prova de Língua Estrangeira, você deverá OPTAR ENTRE INGLÊS E ESPANHOL.
- Em relação ao Cartão de Respostas:
 - verifique se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
 - Marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, PREENCHENDO TODO O ESPAÇO, COM CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA AZUL ESCURA OU PRETA. Assinale apenas uma resposta para cada questão, pois a marcação em mais de uma letra anula a questão, ainda que uma das respostas esteja correta.
 - Não faça nenhuma marcação fora do campo reservado às respostas, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
 - NÃO DOBRE, AMASSE OU RASURE O CARTÃO DE RESPOSTAS, pois, mesmo em caso de erro, ele não será substituído.
 - Após a conferência, assine o Cartão de Respostas no espaço próprio, com CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA AZUL ESCURA OU PRETA.
- O tempo disponível para esta prova é de 4 HORAS. Sugere-se que você reserve os 30 minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas.
- Não é permitido o uso de calculadora ou de qualquer outro instrumento de cálculo e/ou de consulta. O CELULAR DEVERÁ ESTAR DESLIGADO.
- Quando terminar a prova, levante o braço e aguarde para entregar o Cartão de Respostas. O Caderno de Questões você pode levar consigo.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá o Cartão de Respostas dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Você poderá entregar o Cartão de Respostas e deixar a sala somente DEPOIS DE DECORRIDA UMA HORA DO INÍCIO DA PROVA.

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

Por que tanta ostentação?*

Clóvis Malta**

1. Longe de mim querer insurgir-me contra esse turbilhão de exibicionismo a nossa volta, nas redes sociais
2. e na vida real. Nada contra endinheirados e a liberdade que têm de viver e de expor-se como bem entendem.
3. E é natural que tantos jovens se sintam obcecados pelos ganhos fáceis de seus ídolos. O problema começa
4. quando a obsessão pelo excesso, incluindo o de dinheiro, torna-se o principal objetivo, se não o único.
5. Não faz muito, vimos uma dessas caricaturas do acúmulo sem maior esforço ruir entre iates e carros
6. luxuosos. Nem mesmo o juiz responsável pelo caso resistiu ao fascínio de sair pelas ruas pilotando um Porsche
7. branco, como nos fantasiosos cliques de funk ostentação. E ainda houve aquele corrupto com tanta obra de arte
8. em casa que daria para montar um museu. É ingênuo imaginar que pessoas assim possam, espontaneamente,
9. tornar-se mais humildes. Também não é o caso de desejarmos vê-las na miséria. A não ser quando ocorre por
10. opção, pobreza é uma condição degradante. Mas podemos, sim, pressionar pela redução de privilégios que
11. facilitam o vale-tudo.
12. Qual, por exemplo, a razão de políticos e magistrados ganharem um salário tão superior ao de outros pro-
13. fissionais,— inclusive dos que os prepararam para chegar aonde estão? Precisa tanto ministro, tanto secretário?
14. Mais: por que sobra tanta comida em algumas mesas? Por que há tanto esbanjamento? Sem esquecer que,
15. hoje, tudo vira evento, show,— até mesmo festinha de criança. Impossível que isso não ajude a levar mais gente
16. ainda a vender a alma ao diabo. A fatura demora, mas vem.
17. Menos mal que, diante dessas indagações, há quem se lembra de gente simples. Do Papa Francisco, de
18. José Pepe Mujica, do Dalai Lama... Ou então de visionários como Duane Elgin, o criador da expressão *simplici-*
19. *dade voluntária*, que defende “uma maneira de viver exteriormente mais simples e interiormente mais rica”. Algo
20. assim como “um modo de ser no qual nosso eu mais autêntico é posto em contato direto com a vida”.
21. Claro que não há só uma razão para o apego excessivo à pompa, nem uma única forma de enfrentá-lo.
22. Mas podemos inspirar-nos menos em quem só pensa em acumular — inclusive o que é nosso — e mais em quem
23. defende valores essenciais. A simplicidade, por exemplo. O respeito ao próximo e ao que é do próximo. O estu-
24. do. Parece óbvio, mas não há o que garanta mais crescimento interior e a riqueza que realmente importa, pois
25. nos engrandece.

*Texto publicado no jornal *Zero Hora*, em 09 abr. 2015. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2015/04/09/artigo-por-que-tanta-ostentacao/?topo=13,1,1,,,13>. Acesso em 09 abr. 2015.

**Editorialista do jornal *Zero Hora*.

1. Considerando a relação entre a forma e o sentido no texto, analise as seguintes afirmações.

- I – O autor critica a exacerbada ostentação nas redes sociais e na vida real e propõe a inspiração em quem defende valores essenciais, como a simplicidade, o estudo e o respeito ao semelhante e ao que lhe pertence.
- II – Clóvis Malta emprega as expressões pejorativas “uma dessas caricaturas do acúmulo sem maior esforço” (linha 5) e “aquele corrupto com tanta obra de arte em casa” (linhas 7-8), sem citar os nomes das pessoas a quem se refere, pois projeta uma imagem de leitor que está a par dos fatos relatados e que identifica os referentes dessas expressões.
- III – A frase interrogativa “Precisa tanto ministro, tanto secretário?” (linha 13), assim como as demais interrogações do mesmo parágrafo, consiste em uma pergunta retórica, por meio da qual o autor afirma que não são necessários tantos ministros e tantos secretários.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

2. Qual das propostas de substituição vocabular para “insurgir-me contra” (linha 1), “obcecados” (linha 3), “magistrados” (linha 12) e “visionários” (linha 18), respectivamente, produziria paráfrases com sentidos mais próximos aos dos enunciados originais?

- a) revoltar-me contra – deslumbrados – juízes – idealistas.
- b) opor-me a – fascinados – desembargadores – videntes.
- c) rebelar-me contra – motivados – árbitros – extravagantes.
- d) reagir a – atraídos – mediadores – representantes.
- e) censurar – ofuscados – ministros – profetas.

3. Em relação à função argumentativa de alguns recursos linguísticos empregados no texto, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () Por meio da expressão “Nem mesmo” (linha 6), o autor deixa implícita a ideia de que não é esperado que um juiz tenha o comportamento descrito no texto.
- () Com o emprego da expressão “até mesmo” (linha 15), o autor expressa, implicitamente, o argumento de que festinha de criança não deveria ser um evento, um show.
- () O advérbio “ainda” (linha 16) expressa uma ideia de antecipação temporal, no sentido de que, muito precocemente, as pessoas vendem a alma ao diabo.
- () Empregando o adjetivo “Claro” (linha 21), o autor afirma, de forma categórica, que não há somente uma razão para o apego excessivo à pompa nem uma só forma de enfrentá-lo.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – V.
- b) F – V – F – F.
- c) V – V – F – V.
- d) V – F – F – F.
- e) F – V – V – V.

4. Considerando a coesão sequencial e referencial no texto, assinale a única alternativa correta.

- a) O articulador “como” (linha 7) expressa uma relação de comparação entre a cena do juiz pilotando um Porsche branco e os fantasiosos cliques de funk ostentação.
- b) Em sua primeira ocorrência na linha 8, a conjunção “que” introduz uma justificativa (*montar um museu*) de um fato anterior (*tanta obra de arte em casa*).
- c) O advérbio “assim” (linha 8) refere-se a pessoas que acumulam obras de arte.
- d) O pronome demonstrativo “isso” (linha 15) retoma a expressão “festinha de criança” (linha 15).
- e) O conectivo “pois” (linha 24) expressa uma ideia de conclusão e poderia ser substituído por “portanto”.

5. Considerando a estrutura e os processos de formação de palavras, assinale a única alternativa correta.

- a) Os vocábulos “endinheirados” (linha 2) e “luxuosos” (linha 6) são ambos adjetivos derivados por sufixação a partir dos substantivos “dinheiro” e “luxo”, respectivamente.
- b) Os verbos “expor” (linha 2) e “engrandece” (linha 25) são formados por derivação prefixal.
- c) As palavras “maior” (linha 5) e “superior” (linha 12) são advérbios formados a partir do adjetivo “grande”.
- d) Os substantivos “comida” (linha 14) e “crescimento” (linha 24) são formados por derivação sufixal a partir dos verbos “comer” e “crescer”, respectivamente.
- e) O sufixo diminutivo na palavra “festinha” (linha 15) cumpre uma função pejorativa, pois, por meio desse sufixo, o autor posiciona-se contrariamente às festas infantis.

6. Considerando as regras de regência e de concordância, assinale a única alternativa em que a substituição proposta está de acordo com as regras da variedade linguística culta.

- a) “Não faz muito” (linha 5) → *Não fazem muitos dias*
- b) “pressionar pela redução de privilégios” (linha 10) → *pleitear a redução de privilégios*
- c) “sobra tanta comida” (linha 14) → *sobra tantos alimentos*
- d) “diante dessas indagações” (linha 17) → *perante a essas indagações*
- e) “ao que é do próximo” (linha 23) → *aquilo que é do próximo*.

Instrução: As questões de 7 a 9 referem-se ao texto abaixo.

Como os wearables podem revolucionar nossa vida

Eletrônicos que são uma extensão do nosso corpo, esses são os wearables, que, em breve, vão disputar a nossa atenção e criar necessidades que não tínhamos

Lara Ely

1. A máxima de que a tecnologia invade a vida acabou. Ela agora divide espaço com a vida. Já não podemos mais viver sem nossos smartphones e, em pouco tempo, não respiraremos sem relógios inteligentes, sem sensores de movimentos e tênis que se amarram sozinhos. Anunciada como tendência há mais de duas décadas, a tecnologia *wearable* (que se pode vestir) demorou para decolar, mas prepare-se: daqui a pouco, não vai dar para lembrar como era viver sem ela.
2. Em apenas um dia de venda nos Estados Unidos, o Apple Watch teve todas as 957 mil unidades vendidas – mas só chega às lojas físicas em junho. Capaz de registrar movimentos como subir escadas ou pegar o filho no colo, enviar a frequência cardíaca ou cutucar a pessoa em quem você está pensando, a tecnologia é precursora do que vem por aí.
3. – Esses relógios permitirão vestir uma revolução, porque proporcionam a experiência de usar tecnologia de forma integrada no nosso dia a dia – explica Cristiano André da Costa, doutor em Ciência da Computação e professor da Unisinos.
4. Na prática, esses equipamentos farão com que os usuários fiquem ainda mais conectados com seus aparelhos. Antes dos smartphones, principalmente do iPhone, não era possível saber que iríamos precisar deles o tempo todo, para tuitar, bater papo, curtir ou compartilhar. Professor da PUCRS e coordenador do Laboratório de Pesquisa em Mobilidade e Convergência Midiática (Ubilab), Eduardo Pellanda diz que a principal mudança é cognitiva:
5. – O impacto disso é que temos mais um foco de atenção. A minha experiência usando o Google Glass e o relógio é que usamos menos o telefone, pois ficamos informados de maneira mais ubíqua (quando se usa quase sem perceber) – conta Pellanda.
6. Embora o termo “computação ubíqua” tenha sido cunhado nos anos 1990 por Mark Weiser, um dos diretores da Xerox, ainda não sabemos as consequências dessa parafernália integrada ao corpo. Apesar de, já naquela época, protótipos parecidos com tablets e smartphones existirem, o relógio inteligente é o primeiro produto da Apple que vai estar “em você” e não “com você”.
7. A maior utilização desses aparelhos – prevista por especialistas para ter uma adesão massiva em três anos no Brasil – coloca ainda mais em pauta a preocupação com a privacidade dos dados gerados, o que irá demandar maior cuidado por parte dos usuários.
8. – Daqui a pouco, será uma coisa de gente normal, não de nerd e geek – ressalta Costa.

Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 30 abr. 2015. Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/planeta-ciencia/noticia/2015/04/como-os-wearables-podem-revolucionar-nossa-vida-4750990.html>. Acesso em 02 maio 2015. Adaptação.

7. Leia a frase abaixo, extraída do texto, e as propostas de reescrita apresentadas a seguir.

– *Esses relógios permitirão vestir uma revolução, porque proporcionam a experiência de usar tecnologia de forma integrada no nosso dia a dia – explica Cristiano André da Costa, doutor em Ciência da Computação e professor da Unisinos.* (linhas 10-12)

- I – Alega o doutor em Ciência da Computação e professor da Unisinos, esses acessórios consistem em uma revolução, de modo que facultam vivenciar a tecnologia diariamente.
- II – Cristiano André da Costa, doutor em Ciência da Computação e professor da Unisinos, argumenta que: com esses relógios, poderemos vestir uma inovação, que permite incorporar o uso de tecnologia a nossa rotina.
- III – Segundo Cristiano André da Costa, doutor em Ciência da Computação e docente da Unisinos, esses relógios possibilitarão vestir uma revolução, pois propiciam a experiência de utilizar tecnologia de modo integrado em nosso cotidiano.

Transformando-se o discurso direto em indireto e considerando o sentido do texto, o vocabulário, a articulação das ideias e as normas da variante linguística culta, pode-se afirmar que está(ão) adequada(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas III.
- e) I, II e III.

8. Considerando o emprego de sinais de pontuação na variante linguística culta e o sentido do texto, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () O ponto final entre os dois primeiros períodos do texto poderia ser substituído por dois pontos. Nesse caso, o pronome “Ela” (linha 1) deveria ser grafado com inicial minúscula (“ela”).
- () O travessão da linha 7 poderia, sintaticamente, ser substituído por vírgula; no entanto, perder-se-ia o relevo atribuído à oração adversativa “mas só chega às lojas físicas em junho” (linha 7).
- () Se o aposto “um dos diretores da Xerox” (linhas 21-22) fosse suprimido, as vírgulas após “Mark Weiser” (linha 21) e “Xerox” (linha 22) teriam de ser eliminadas.
- () O discurso direto apresentado na linha 28 poderia ser assim reescrito: *Costa ressaltou: “Daqui a pouco, será uma coisa de gente normal, não de nerd e geek.”*

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – V.
- b) F – V – F – F.
- c) F – F – F – V.
- d) V – F – V – F.
- e) V – V – F – V.

9. Considerando o uso de formas verbais no texto, assinale a única alternativa correta.

- a) A forma verbal “teve” (linha 6) expressa um fato que ocorreu antes do momento da enunciação e que teve longa duração.
- b) O verbo “chega” (linha 7) e a locução verbal “vai estar” (linha 24), que poderiam ser substituídos, respectivamente, por “chegará” e “estará”, expressam uma prospecção: fatos que se situam após o momento da enunciação.
- c) As formas verbais “permitirão” (linha 10) e “farão” (linha 13) indicam fatos futuros cuja realização é duvidosa.
- d) A forma verbal “era” (linha 14) expressa um fato pontual, de duração precisa, que ocorreu antes de outro fato também transcorrido no passado.
- e) A forma verbal “sabemos” (linha 22) expressa um fato incerto, posterior ao momento da enunciação.

Instrução: A questão 10 refere-se à história em quadrinhos abaixo.



(Disponível em <http://blogs.odiarrio.com/odiariaoescola/2012/04/11/nao-seria-melhor/uma-necessidade-urgente/>. Acesso em 01 maio 2015.)

10. Considerando o conteúdo do texto, a articulação das ideias e o emprego de alguns recursos linguísticos, assinale a única alternativa correta.

- a) Por meio de uma sátira, o cartunista expressa a tese de que não há pessoas inteligentes porque só se preocupam com máquinas de última geração, cujo uso não requer inteligência.
- b) Evidencia-se, nessa tira, a ocorrência de repetição viciosa, uma vez que o adjetivo “inteligente(s)” aparece reiteradas vezes.
- c) O pensamento do personagem, expresso nos seis quadrinhos, poderia ser assim apresentado em forma de período, na variante linguística culta: *Há edifícios inteligentes, telefones inteligentes, carros inteligentes e eletrodomésticos inteligentes, mas, se houvesse mais investimentos em educação, existiriam pessoas inteligentes.*
- d) Por meio do advérbio “mais” (quinto quadrinho), o cartunista expressa a ideia de que não há investimento algum em educação.
- e) O conectivo “e” (último quadrinho) expressa uma relação semântica de adição entre os seguintes argumentos: *maior investimento em educação e existência de pessoas inteligentes.*

CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA GERAL

Instrução: Os textos abaixo, uma crônica e um excerto de crítica literária, são base para as questões 11, 12 e 13.

TEXTO 1

A carroça dos cachorros

Lima Barreto



(Imagem disponível em <https://fichasdeliteratura.wordpress.com/2013/02/15/quaresma/>. Acesso em 30 abr. 2015.)

Quando de manhã cedo, saio da minha casa, triste e saudosos da minha mocidade que se foi infecunda, na rua eu vejo o espetáculo mais engraçado desta vida.

Amo os animais e todos eles me enchem do prazer da natureza.

Sozinho, mais ou menos esbodegado, eu, pela manhã, desço a rua e vejo.

O espetáculo mais curioso é o da carroça dos cachorros. Ela me lembra a antiga caleça¹ dos ministros de Estado, no tempo do Império, quando eram seguidas por duas praças de cavalaria de polícia.

Era no tempo da minha meninice e eu me lembro disso com as maiores saudades.

– Lá vem a carrocinha! – dizem.

E todos os homens, mulheres e crianças se agitam e tratam de avisar os outros.

Diz Dona Marocas a Dona Eugênia:

– Vizinha! Lá vem a carrocinha! Prenda o Jupi!

E toda a “avenida” se agita e os cachorrinhos vão presos e escondidos.

Esse espetáculo tão curioso e especial mostra bem de que forma profunda nós homens nos ligamos aos animais.

Nada de útil, na verdade, o cão nos dá; entretanto, nós o amamos e nós o queremos.

Quem os ama mais, não somos nós os homens; mas são as mulheres e as mulheres pobres, depositárias por excelência daquilo que faz a felicidade e infelicidade da humanidade – o Amor.

São elas que defendem os cachorros dos praças de polícia e dos guardas municipais; são elas que amam os cães sem dono, os tristes e desgraçados cães que andam por aí à toa.

Todas as manhãs, quando vejo semelhante espetáculo, eu bendigo a humanidade em nome daquelas pobres mulheres que se apiedam pelos cães.

A lei, com a sua cavalaria e guardas municipais, está no seu direito em persegui-los; elas, porém, estão no seu dever em acoitá-los².

Marginália, 20-9-1919

BARRETO, Lima. **Crônicas escolhidas**. São Paulo: Ática/Folha de São Paulo, 1995. pp. 51-2

TEXTO 2

[...]

Nessa perspectiva, as realidades sociais, isto é, o conteúdo pré-romanesco, embora escolhidas e elaboradas pelo *ponto de vista* afetivo e polêmico do narrador, não parecem, de modo algum, forçadas a ilustrar inclinações puramente subjetivas. O resultado é um estilo ao mesmo tempo *realista* e *intencional* cujo limite inferior é a crônica.

Pois nos romances de Lima Barreto há, sem dúvida, muito de crônica: ambientes, cenas quotidianas, tipos de café, de jornal, da vida burocrática, às vezes só mencionados ou esboçados, naquela linguagem fluente e desambiciosa que se só atribuir ao gênero. O tributo que o romancista pagou ao jornalista (aliás, ao bom jornalista) foi considerável: mas a prosa de ficção em língua portuguesa, em maré de academismo, só veio a lucrar com essa descida de tom, que permitiu à realidade entrar sem máscara no texto literário. Hoje, ao lermos os romances de Marques Rebelo ou de Erico Veríssimo, sabemos devidamente ajuizar da modernidade estilística de Lima Barreto.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 44ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007. pp.318-9.

11. Das alternativas a seguir, qual a que melhor sintetiza a crônica de Lima Barreto?

- a) O Cronista está saudosos de sua mocidade, portanto escreve um texto sobre os cachorros.
- b) Em sua crônica, Lima Barreto faz uma crítica severa à carroça dos cachorros, que torna a vida das pessoas mais simples um transtorno.
- c) Lima Barreto demonstra, em sua crônica, que as pessoas são mais solidárias com os cachorros que com outras pessoas.
- d) O olhar do cronista, quase ingênuo, observa um episódio corriqueiro, a passagem da carroça dos cachorros, e o transforma em um tributo à natureza humana.
- e) O episódio da passagem da carroça dos cachorros leva o cronista a refletir sobre questões cruciais para a realidade do Brasil, como a segurança, por exemplo.

12. Que trecho do texto *A carroça dos cachorros*, de Lima Barreto, melhor ilustra a seguinte afirmativa de Alfredo Bosi: “O resultado é um estilo ao mesmo tempo realista e intencional cujo limite inferior é a crônica”?

- a) “Quando de manhã cedo, saio da minha casa, triste e saudosos da minha mocidade que se foi infecunda...”
- b) “Diz Dona Marocas a Dona Eugênia: - Vizinha! Lá vem a carrocinha! Prenda o Jupi!”
- c) “Nada de útil, na verdade, o cão nos dá.”
- d) “Quem os ama mais, não somos nós os homens; mas são as mulheres e as mulheres pobres...”
- e) “Todas as manhãs, quando vejo semelhante espetáculo, eu bendigo a humanidade...”

13. Aponte as características do *Pré-modernismo*, período estético a que está associada a obra de Lima Barreto, presentes na crônica *A carroça dos cachorros*.

¹ Carruagem de tração animal.

² Agasalhar, acolher.

- a) Excesso de melancolia e visão pessimista da realidade.
- b) Linguagem exageradamente formal e fuga da realidade imediata.
- c) Construção simbólica da realidade e uso de aliterações e assonâncias.
- d) Linguagem extremamente detalhista e inserção de uma tese para explicar a realidade.
- e) Apresentação da realidade brasileira e uso de uma linguagem coloquial.

Dor elegante

Paulo Leminski

Um homem com uma dor
 É muito mais elegante
 Caminha assim de lado
 Com se chegando atrasado
 Chegasse mais adiante
 Carrega o peso da dor
 Como se portasse medalhas
 Uma coroa, um milhão de dólares
 Ou coisa que os valha
 Ópios, édens, analgésicos
 Não me toquem nessa dor
 Ela é tudo o que me sobra
 Sofrer vai ser a minha última obra

(Disponível em <http://www.revistabula.com/385-15-melhores-poemas-de-paulo-leminski/>. Acesso em 30 abr. 2015.)



(Imagem disponível em <http://blog.educacaoadventista.org.br/profesrita/index.php?op=post&idpost=500&titulo=5+grande+escritores+brasileiros+que+n%E3o+fizeram+parte+da+ABL>. Acesso em 30 abr. 2015.)

14. Paulo Leminski, poeta paranaense que compôs sua obra no final do século XX, pode ser considerado um autor extremamente atual, devido às temáticas abordadas e aos recursos formais utilizados. No que se refere ao uso da linguagem, podemos afirmar, sobre o poema *Dor elegante*:

- a) o poeta subverte o uso da gramática tradicional, com o intuito de causar estranhamento e reforçar as ideias estéticas vigentes em sua época.
- b) o texto é escrito no padrão culto/formal da língua portuguesa, fato evidenciado pelo uso de vocábulos como: *chegando*, *portasse* e *coisa que o valha*.
- c) os equívocos gramaticais percebidos no poema, por exemplo, o uso inadequado dos sinais de pontuação, denotam a baixa escolaridade do poeta.
- d) a linguagem utilizada pelo poeta é uma variante regional que caracteriza o estado do Paraná.
- e) o efeito desejado pelo poeta é conseguido através do uso de uma linguagem altamente metafórica, na qual o vocábulo *dor*, por exemplo, serve para referir-se a um conceito abstrato.

15. No que se refere ao conteúdo expresso pelo texto, podemos afirmar, com relação ao poema *Dor elegante*, de Paulo Leminski:

- I – o eu-lírico apresenta-se como alguém que cultiva uma dor, com o intuito de se diferenciar dos demais indivíduos;
- II – a grande preocupação do eu-lírico refere-se ao fato de que ele precisa de um antídoto para sua dor;
- III – a dor, para o eu-lírico do poema, é uma espécie de deferência, algo que lhe confere dignidade e experiência;
- IV – o objetivo do eu-lírico é falar aos demais sobre sua dor, a fim de que eles não a repitam.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e IV estão corretas.
- e) I, II, III e IV estão corretas.

16. “Entre 1915 e 1918, mais de 1 milhão de armênios morreram em consequência de execuções sumárias, deportação em condições degradantes, marchas da morte, afogamentos em massa, fome e doenças. [...] O caso armênio foi o primeiro, no século 20, em que um poder legítimo e com ampla capacidade de coerção agiu para eliminar um segmento da população da face da Terra” (ARAUJO, Luiz Antônio. Armênios, turcos e o passado que não passa. *Zero Hora*, Caderno ProA, 26 de abril de 2015, p. 6).

Até a I Guerra Mundial, inclusive, os armênios estiveram submetidos ao poder do Império Turco. Depois disso, até o final dos anos 1980, o território desse povo fez parte

- a) da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
- b) da República da Turquia.
- c) da República da Anatólia.
- d) do Império Otomano.
- e) do Estado Judaico.

17. Leia os dois textos a seguir.

- 1) “As manifestações do último dia 15 de março realizadas em várias cidades do Brasil levaram às ruas mais de dois milhões de pessoas. Na visão do economista Gustavo Ioschpe, ‘Era um protesto da sociedade, não de partidos políticos. Esse movimento não vai se deixar instrumentalizar por quem quer que seja, porque é espontâneo: é o desejo que temos de construir um país melhor para os nossos filhos’” (VEJA, 25 de março de 2015, p. 90).
- 2) “Para o ano de 2015, há uma previsão de mais de 109 milhões de usuários de internet no Brasil; destes, quase a metade (mais de 50 milhões) deve acessar as redes sociais em computadores e existe a estimativa de que o mesmo número de pessoas use o WhatsApp no país” (Época, 23 de março de 2015, p. 50).

O conhecimento dos números referidos no texto 2 ajuda a relativizar o entendimento de “protesto espontâneo”, como quer crer o economista citado no primeiro texto. Que razões refutam a tese da espontaneidade das mais recentes manifestações contra a corrupção, ou contra o governo atual?

- I – As conglomerações feitas por diversos movimentos, realizadas especialmente por meio da internet, de que são exemplos, o “Vem Para Rua” e o “Brasil Livre”, entre outros.
- II – A explícita vinculação partidária das principais lideranças que fazem o chamamento à mobilização da sociedade.
- III – A capacidade de mobilizar recursos financeiros para as manifestações lideradas pela elite branca, constituída de grandes empresários e banqueiros, oriundos especialmente do sudeste brasileiro.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

18. “Há cerca de dez anos, são visíveis os sinais de que as difíceis relações históricas entre os Estados Unidos e Cuba tendem a se alterar, no caminho de uma maior distensão e cooperação entre os dois países do continente americano. A cedência provisória do poder por parte de Fidel Castro a seu irmão, Raul, e a posterior renúncia à Presidência, após quase meio século na direção do país; a eliminação de restrições de viagens e transferência de dinheiro dos EUA para Cuba, anunciada por Barack Obama, e o recente anúncio da retomada de relações diplomáticas entre os dois países sinalizam para este novo quadro político de colaboração mútua”. (História em Foco, ano 2, n. 4, 2015).

Quanto aos interesses dos Estados Unidos em Cuba, é correto dizer que eles se manifestam, pela primeira vez,

- a) desde a vitória da Revolução Cubana, em 1959, quando o presidente deposto, Fulgêncio Batista, foge para aquele país do norte da América.
- b) desde que o Presidente John Kennedy, dos EUA, ordenou a invasão de Cuba, em 1961.
- c) a partir do momento em que satélites norte-americanos descobrem uma base de mísseis soviética instalada em Cuba, em 1962.
- d) quando ocorre a dissolução da União Soviética, já no início da década de 1990, ocasião em que os EUA vislumbram a real possibilidade de cooptar o governo cubano novamente para o sistema capitalista.
- e) já no processo de independência daquela região do domínio espanhol, no final do século XIX, quando os Estados Unidos apoiaram, de maneira interessada, a causa dos cubanos.

19. “No dia 12 de maio de 1978, cerca de 2 mil metalúrgicos da Saab-Scania, em São Bernardo do Campo (na região conhecida como ABC paulista), sob a liderança de Lula, entraram em greve exigindo 20% de aumento salarial. Essa foi a primeira paralisação de grandes proporções ocorrida no Brasil desde 1968. Em seguida, operários da Ford, Mercedes-Benz e Volkswagen também cruzaram os braços” (História em Movimento, vol. 3. São Paulo: Ática, 2013, p. 322).

Que acontecimentos posteriores a essa greve estão a ela relacionados, na história do Brasil?

- I – A criação do Partido dos Trabalhadores e de duas importantes centrais sindicais, a Central Única dos Trabalhadores e a Confederação Geral dos Trabalhadores.
- II – A morte de Stuart Edgar Angel Jones, estudante de economia e membro do grupo guerrilheiro MR-8, pelas forças de repressão do regime militar.
- III – A intervenção do governo em alguns sindicatos e a prisão de seus dirigentes, enquadrados na Lei de Segurança Nacional, a exemplo do que ocorreu com Lula.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

20. “Barcos de resgate? Eu usaria canhoneiras para parar os imigrantes (...) Não, eu não ligo. Mostrem-me fotos de caixões, mostrem-me corpos flutuando na água, toquem violinos e me mostrem pessoas magras e tristes. Eu ainda não ligo. Não precisamos de outro projeto de resgate (...) O que precisamos é de canhoneiras para enviar esses barcos de volta ao seu país. Algumas de nossas cidades são chagas purulentas, infestadas de enxames de imigrantes e refugiados que gastam dinheiro de benefícios sociais (...) Não se enganem, esses migrantes são como baratas. Parecem fotos de fome da Etiópia em 1984, mas foram feitos para sobreviver a uma bomba nuclear. São sobreviventes. Uma vez que as canhoneiras os tenham forçado a voltar, os barcos precisam ser confiscados e queimados”. (Carta Capital, 29 de abril de 2015, p. 40).

O relato acima, feito recentemente por uma jornalista britânica, revela

- a) o entendimento da maioria da população do Reino Unido, para quem os imigrantes são indesejados sociais que devem ser expulsos de seu território, já que competem com a população nativa pela riqueza nacional.
- b) a preocupação dos países membros da União Europeia com o crescente ingresso de imigrantes em seus países, desde o boom econômico pelo qual o Velho Continente passou, a partir do ano de 2008.
- c) a imperiosa necessidade humanitária de fazer cessar o processo migratório das populações dos países africanos e do Oriente Médio em direção ao Ocidente.
- d) o declínio do pensamento de direita na Europa, capaz de impedir o ódio manifestado ao crescente fluxo de refugiados aos países da Europa Ocidental.
- e) um discurso xenófobo, sustentado na intolerância e numa compreensão do social muito egoísta e conservadora, típica de partidos de extrema direita.

CIÊNCIAS EXATAS

21. Se a e b são números inteiros, tais que a é ímpar e b é par, então cada um dos números $a^2 + 3b$, $a - b + 1$, e $3a + b^2$ é, respectivamente,

- a) ímpar, ímpar e par.

- b) ímpar, par e ímpar.
- c) ímpar, par e par.
- d) par, ímpar e par.
- e) par, par e ímpar.

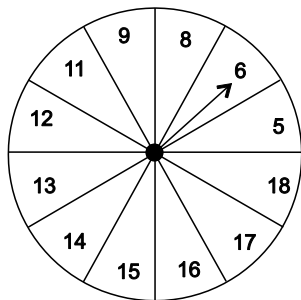
22. Qual das identidades abaixo é válida para quaisquer números reais x e y ?

- a) $(x + y)^2 = x^2 + y^2$.
- b) $(x - y)^2 = x^2 - y^2$.
- c) $(x - y)^2 = x^2 + y^2$.
- d) $(x - y)(x + y) = x^2 + y^2$.
- e) $(x - y)(x + y) = x^2 - y^2$.

23. Rodrigo costuma encher o tanque do seu carro a cada 12 dias, e Josué, a cada 15 dias. Numa certa terça-feira, ambos encheram o tanque dos seus carros. Quantos dias depois ambos voltarão, pela primeira vez, a encher o tanque do carro, no mesmo dia? Em qual dia da semana será isso?

- a) 180 dias depois, em um domingo.
- b) 180 dias depois, em um sábado.
- c) 60 dias depois, em um domingo.
- d) 60 dias depois, em um sábado.
- e) 27 dias depois, em uma segunda-feira.

24. No jogo de roleta com ponteiro, conforme a figura apresentada, qual a probabilidade de sair um número que seja divisor de 36?

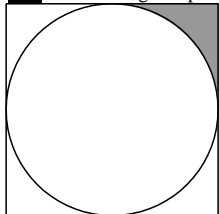


- a) $1/2$.
- b) $1/3$.
- c) $1/4$.
- d) $1/6$.
- e) $1/12$.

25. A reta que passa pelos pontos $A = (1,2)$ e $B = (-2,8)$ corta os eixos coordenados nos pontos P e Q. Qual a distância de P até Q?

- a) $2\sqrt{5}$
- b) $3\sqrt{5}$
- c) $4\sqrt{5}$
- d) $5\sqrt{5}$
- e) $6\sqrt{5}$

26. Na figura apresentada a seguir, temos o círculo inscrito em um quadrado cujo lado mede 4 cm. Qual a área, em cm^2 , da região pintada na figura?



- a) $16 - 16\pi$
- b) $16 - 4\pi$
- c) $16 - \pi$
- d) $4 - \pi$
- e) $4 - \frac{\pi}{2}$

27. Uma redução de impostos fez com que o custo de produção de determinado produto reduzisse-se em 20%, e o aumento das tarifas de energia fez com que o custo de sua produção aumentasse em 10%. É possível afirmar que o impacto dessas medidas acarretou

- a) uma redução de 10% no custo de produção.
- b) uma redução de 11% no custo de produção.
- c) uma redução de 12% no custo de produção.
- d) um aumento de 9% no custo de produção.
- e) um aumento de 10% no custo de produção.

28. Uma confeitaria vende doces e salgados em unidades. Paula comprou 120 doces e 180 salgados e pagou R\$ 162,00. Vinicius comprou 240 doces e 300 salgados e pagou R\$ 294,00. Se Alexandre pretende comprar 150 doces e 200 salgados, quanto ele pagará?

- a) R\$ 180,00
- b) R\$ 185,00
- c) R\$ 190,00

- d) R\$ 195,00
- e) R\$ 200,00

29. A distância de frenagem é a distância percorrida por um veículo do instante em que o condutor pisa no freio até sua parada total. A distância de frenagem é dada por $d = Cv^2$, onde v é a velocidade do veículo no instante em que o freio começa a ser acionado, e C é uma constante que depende do coeficiente de atrito entre o pneu e o pavimento, da declividade do pavimento, entre outros fatores. Se dois carros similares, A e B, estiverem numa pista, e o carro B estiver com o dobro da velocidade do carro A, então a distância de frenagem do carro B será igual

- a) à metade da distância de frenagem do carro A.
- b) à distância de frenagem do carro A.
- c) ao dobro da distância de frenagem do carro A.
- d) ao triplo da distância de frenagem do carro A.
- e) ao quádruplo da distância de frenagem do carro A.

30. Sabendo-se que a e b são números reais tais que $3^{-a} = 9$ e $b^{-2} + 4 = 4b$, é correto afirmar que $-a + b$ é igual a

- a) 32.
- b) 20.
- c) 12.
- d) 0.
- e) -8.

31. Dois projéteis, A, de massa $m_A = 20$ g, e B, de massa $m_B = 40$ g, são lançados horizontalmente e no mesmo instante, do alto de um edifício cujo terreno, no entorno, é plano e horizontal. As velocidades dos projéteis são, respectivamente, $v_A = 30$ m/s e $v_B = 15$ m/s. Desprezando-se a resistência do ar, afirma-se que

- I – o projétil A atingirá o solo antes que o projétil B.
- II – o projétil A atingirá o solo num ponto mais distante do edifício que o projétil B.
- III – o projétil A atingirá o solo com velocidade maior que o projétil B.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

NOTÍCIA: Quinta-feira, 10/02/2011

32. Chuva provoca emergência e MetSul alerta que vem mais água

[...] em São Leopoldo, a chuva também foi forte. Só ontem e na terça, a cidade teve dois terços da média mensal de precipitação de 98,5 mm. Do dia 1º até ontem à tarde, foram 201,6 milímetros, fazendo deste o segundo fevereiro mais chuvoso em São Leopoldo desde o início dos registros, em 1988, atrás apenas de 1994, quando foi de 288,0 milímetros.

(Disponível em <http://defesacivilrosul.blogspot.com.br/2011/02/chuva-provoca-emergencia-e-metsul.html>. Acesso em 8 abr. 2015.)

O índice pluviométrico indica a quantidade de chuva por metro quadrado que cai em um determinado local, num certo período. Por exemplo, se o índice pluviométrico for de 30 mm, o volume de água correspondente será 1 m² x 0,030 m, que equivale a 30 litros.

Sabe-se que a área urbana de São Leopoldo tem 70 km² e, conforme a notícia, em fevereiro de 1994, o índice pluviométrico foi de 288 mm.

Então, o número de litros de água que desabaram sobre a área urbana de São Leopoldo, em fevereiro de 1994, foi, aproximadamente, de

- a) $2 \cdot 10^{13}$
- b) $2 \cdot 10^{10}$
- c) $2 \cdot 10^7$
- d) $2 \cdot 10^4$
- e) $2 \cdot 10^1$

33. Um espectrômetro de massa é um aparelho que permite a medição de massas de isótopos ou radicais moleculares a partir das trajetórias que descrevem num campo magnético uniforme, após serem aceleradas por um campo elétrico.

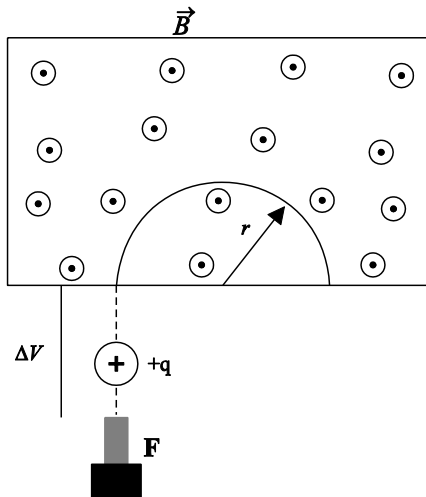


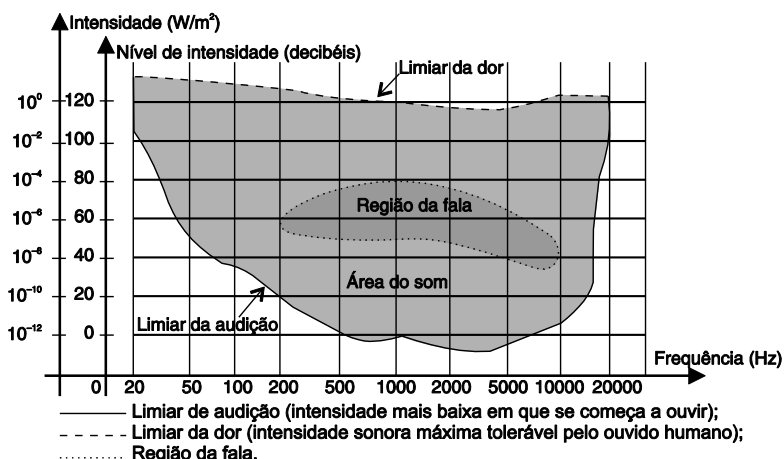
Ilustração de um espectrômetro de massa
(Disponível em <http://wikiciencias.casadasciencias.org/wiki/images/d/d5/espec.png>. Acesso em 08 abr. 2015.)

Dentre as afirmativas abaixo, sobre o movimento de cargas elétricas sob a influência de campos elétricos e/ou magnéticos, ambos uniformes, a única correta é:

- Quando uma partícula eletrizada é lançada perpendicularmente às linhas de um campo elétrico, ela descreverá uma trajetória circular.
- Quando uma partícula eletrizada é lançada perpendicularmente às linhas de um campo magnético, ela descreverá uma trajetória parabólica.
- É impossível uma partícula eletrizada descrever MRU, se for lançada perpendicularmente a um campo elétrico e a um campo magnético, ambos simultaneamente presentes numa região.
- Quando uma partícula eletrizada é lançada paralelamente às linhas de um campo magnético, ela terá movimento uniforme.
- Quando uma partícula eletrizada é lançada paralelamente às linhas de um campo elétrico, ela sempre terá velocidade crescente.

34. A intensidade de uma onda sonora, em W/m^2 , é uma grandeza objetiva que pode ser medida com instrumentos acústicos sem fazer uso da audição humana. O ouvido humano, entretanto, recebe a informação sonora de forma subjetiva, dependendo das condições auditivas de cada pessoa. Fato já estabelecido é que, fora de certo intervalo de frequência, o ouvido não é capaz de registrar a sensação sonora. E, mesmo dentro desse intervalo, é necessário um valor mínimo de intensidade da onda para acionar os processos fisiológicos responsáveis pela audição. Face à natureza do processo auditivo humano, usa-se uma grandeza mais apropriada para descrever a sensação auditiva. Essa grandeza é conhecida como nível de intensidade do som (medida em decibel). O gráfico a seguir mostra a faixa de audibilidade média do ouvido humano, relacionando a intensidade e o nível de intensidade com a frequência do som.

Faixa de audibilidade média do ouvido humano



(Disponível em <http://www.fisicapaidegua.com/prova.php?fonte=UFRN&ano=2009>. Acesso em 08 abr. 2015. Adaptação.)

Considerando as informações e o gráfico, conclui-se que, na faixa de 2000 Hz a 5000 Hz, o ouvido humano é capaz de perceber sons com intensidade. A frequência máxima de audição do ouvido humano é de Hz, enquanto, com a fala, consegue-se um nível de intensidade máximo de db.

As lacunas são corretamente preenchidas, respectivamente, por

- menor; 20000; 80.
- maior; 10000; 60.
- menor; 20; 80.
- maior; 20000; 40.
- menor; 10000; 60.

A figura a seguir ilustra o processo cíclico de funcionamento de uma geladeira. Um gás, no interior de uma tubulação, é forçado a circular entre o congelador e a serpentina externa da geladeira. É por meio dos processos de compressão (que ocorre na parte externa) e de expansão (que ocorre na parte interna) que o gás proporciona a troca de calor entre o interior e o exterior da geladeira.



Sobre os processos de transformação de energia e de transferência de calor envolvidos no funcionamento da geladeira, é correto afirmar que

- o calor flui de forma espontânea da região mais fria, do interior, para a mais quente, do exterior da geladeira.
- a quantidade de calor cedida ao meio externo é igual ao calor retirado do interior da geladeira.
- na compressão, o gás da serpentina externa resfria até uma temperatura inferior à do ambiente.
- a eficiência da geladeira é maior se a serpentina externa estiver termicamente bem isolada.
- na expansão do gás, ele resfria e retira calor de dentro da geladeira.

Instrução: Para resolver as questões de 36 a 40, você pode contar com informações desta tabela.

ELEMENTO PADRÃO DE MASSA ${}^1_6\text{C}$																		17	
LEGENDA																		1	2
<div> <div>Nº ATÔMICO</div> <div>SÍMBOLO</div> <div>MASSA ATÔMICA</div> </div>																		H	He
1	2																	1,0	4,00
3 Li 6,939 (6,967)	4 Be 9,01																	9	10
11 Na 22,99	12 Mg 24,30																	19,00	20,18
19 K 39,10	20 Ca 40,08																	35	36
37 Rb 85,47	38 Sr 87,62																	83,80	85,47
55 Cs 132,91	56 Ba 137,33																	126,90	131,29
87 Fr [223]	88 Ra [226]																	223	226
		21 Sc 44,96	22 Ti 47,87	23 V 50,94	24 Cr 52,00	25 Mn 54,94	26 Fe 55,85	27 Co 58,93	28 Ni 58,69	29 Cu 63,55	30 Zn 65,41	31 Ga 69,72	32 Ge 72,64	33 As 74,92	34 Se 78,96	35 Br 79,90	36 Kr 83,80		
		39 Y 88,91	40 Zr 91,22	41 Nb 92,91	42 Mo 95,96	43 Tc [98]	44 Ru 101,07	45 Rh 102,91	46 Pd 106,42	47 Ag 107,87	48 Cd 112,41	49 In 114,82	50 Sn 118,71	51 Sb 121,76	52 Te 127,60	53 I 126,90	54 Xe 131,29		
		71 Lu 174,97	72 Hf 178,49	73 Ta 180,95	74 W 183,84	75 Re 186,21	76 Os 190,23	77 Ir 192,22	78 Pt 195,08	79 Au 196,97	80 Hg 200,59	81 Tl 204,38 (204,39)	82 Pb 207,21	83 Bi 208,98	84 Po [209]	85 At [210]	86 Rn [222]		
		103 Lr [262]	104 Rf [263]	105 Db [262]	106 Sg [266]	107 Bh [272]	108 Hs [277]	109 Mt [276]	110 Ds [281]	111 Rg [280]	112 Cn [285]	* 113 Uut [284]	114 Uuq [289]	* 115 Uup [288]	116 Uuh [292]	* 117 Uus [294]	* 118 Uuo [294]		

* ELEMENTOS ANDA NÃO OFICIALIZADOS IUPAC

* Grupo 3 6º Período	57 La 138,91	58 Ce 140,12	59 Pr [145]	60 Nd 144,24	61 Pm 145,00	62 Sm 150,36	63 Eu 151,96	64 Gd 157,25	65 Tb 158,93	66 Dy 162,50	67 Ho 164,93	68 Er 167,26	69 Tm 168,93	70 Yb 173,04
-------------------------	---------------------------	---------------------------	--------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------

36.

Flavorizantes são substâncias naturais ou sintéticas responsáveis por conferir ou acentuar o sabor e o aroma de alimentos e bebidas.

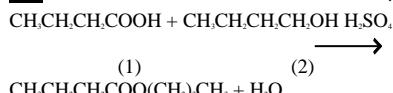


O flavorizante artificial acetato de isopentila é o responsável pelo *flavor* (do inglês – “sabor e aroma”) da banana. Este acetato de isopentila pertence à função química e é obtido em laboratório pela reação de do ácido com o em meio ácido.

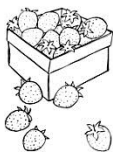
As lacunas são corretamente preenchidas, respectivamente, por

- éster; esterificação; etanoico; 3-metil-1-butanol.
- sal de ácido carboxílico; neutralização; etanoico; 3-metil-1-butanol.
- anidrido de ácido; esterificação; 3-metilbutanoico; etanol.
- carboxilato; neutralização; 3-metilbutanoico; etanol.
- éster; hidrólise; etanoico; 3-metil-1-butanol.

37. O flavorizante butanoato de butila, que tem o *flavor* de morango, é sintetizado a partir da seguinte reação química:



Qual a massa, em kg, de butanoato de butila que pode ser produzida a partir de 3 mols do composto (1)?



- 396 kg
- 0,432 kg
- 0,396 kg
- 0,088 kg
- 43,2 kg

38.

O consumo de sal faz bem para o paladar, mas também pode ser o vilão de uma série de alterações no nosso corpo. Todos os efeitos do sal são causados pelo sódio que ele contém. Assim, na hora de conferir os rótulos dos alimentos para equilibrar a ingestão de sal, procure por produtos com menor quantidade de sódio.

O sal controla o volume de líquido fora da célula, ou seja, ele faz o controle da chamada pressão osmótica. Ele também aumenta a excreção de cálcio na urina e diminui a massa óssea. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde definiu em 5 g de sal de cozinha a quantidade considerada máxima saudável para ingestão alimentar diária.

Considere as proposições abaixo.

- Pressão osmótica é a pressão aplicada sobre a solução para impedir a sua diluição, quando separada do solvente puro por uma membrana semipermeável.
- Em 5g de sal de cozinha estão contidos, aproximadamente, 2g de sódio.
- A massa de uma molécula de sal de cozinha é 58,5g.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- apenas I está correta.
- apenas II está correta.
- apenas I e II estão corretas.
- apenas II e III estão corretas.
- I, II e III estão corretas.

39.

Existem vários tipos de sais no mercado: * **Sal de cozinha**, que é o mais usado no preparo de alimentos, possuindo 40% de sódio e 60% de cloro. * **Light**, que é um produto com teor de sódio reduzido, possuindo 30% de sódio e 70% de cloro. * **Grosso**, que é um produto não refinado, apresentado na forma como sai da salina, possuindo 40% de sódio e 60% de cloro. * **Marinho**, que é bastante usado na alimentação funcional, pode ser moído na hora e misturado com ervas frescas. Como não passa pelo sistema de branqueamento, como o sal de cozinha, o sal marinho permanece com aproximadamente 84 elementos, dentre eles iodo, enxofre, bromo, magnésio e cálcio, componentes importantes para o metabolismo e, também, para a ativação da glândula da tireoide.

Relacione cada elemento químico da primeira coluna com suas respectivas características na segunda coluna.

(1) Iodo	() Tem 5 níveis de energia e 7 elétrons na camada mais externa.
----------	--

(2) Enxofre	()	Pertence à família dos halogênios e forma ânion com carga -1.
(3) Bromo	()	Tem 4 níveis de energia e forma cátion com carga +2.
(4) Magnésio	()	Forma cátion com carga +2 e tem menor potencial de ionização que o elemento de número atômico 14.
(5) Cálcio	()	Forma ânion com carga -2 e tem maior potencial de ionização que o elemento de número atômico 14.

A ordem correta da numeração da segunda coluna, de cima para baixo, é:



- a) 1 – 3 – 5 – 4 – 2
- b) 3 – 1 – 5 – 4 – 2
- c) 1 – 3 – 4 – 5 – 2
- d) 1 – 2 – 4 – 5 – 3
- e) 1 – 2 – 3 – 4 – 5

40.

Colheita do arroz deve ter safra de até 8 milhões de toneladas no RS

Estado é um dos principais produtores, com 66% da produção nacional. Solenidade realizada neste sábado marcou a abertura da colheita no estado.

(Disponível em Globo.com. Atualizado em 08 fev. 2015 12h15.
Acesso em 03 maio 2015.)



Para a adubação da cultura do arroz, são recomendados os macronutrientes nitrogênio, fósforo e potássio, que podem estar presentes nos seguintes compostos: sulfato de amônio, nitrato de amônio, cloreto de amônio, nitrato de sódio, nitrato de potássio, ácido fosfórico e sulfato de potássio e magnésio, entre outros.

Sobre esses compostos, assinale a alternativa correta.

- a) As fórmulas químicas do sulfato de amônio, do nitrato de amônio e do cloreto de amônio são, respectivamente, NH_4SO_4 , $(\text{NH}_4)_2\text{NO}_3$ e NH_4Cl .
- b) As fórmulas químicas do sulfato de amônio, do nitrato de potássio e do ácido fosfórico são, respectivamente, $(\text{NH}_4)_2\text{SO}_4$, KNO_3 e H_3PO_4 .
- c) As fórmulas químicas do nitrato de sódio, do ácido fosfórico e do sulfato de potássio e magnésio são, respectivamente, NaNO_3 , H_3PO_4 e K_2MgSO_4 .
- d) As fórmulas químicas do cloreto de amônio, do nitrato de potássio e do sulfato de potássio e magnésio são, respectivamente, $(\text{NH}_4)_2\text{Cl}$, KNO_3 e K_2MgSO_4 .
- e) As fórmulas químicas do sulfato de amônio, do nitrato de potássio e do ácido fosfórico são, respectivamente, NH_4SO_4 , KNO_3 e H_3PO_4 .

41. Os seres vivos possuem diferentes formas de obtenção de energia. Enquanto alguns utilizam a respiração aeróbica, outros utilizam a fermentação. Com base nisso, compare os diferentes tipos de metabolismo energético e suas características.

Tipos de metabolismo	Características
I – Respiração aeróbica	() Ocorrem a glicólise, o ciclo de Krebs e a cadeia respiratória.
	() Ocorre a formação de um pequeno número de ATP.
II – Fermentação	() O produto oxidado é totalmente decomposto em CO_2 e H^+ .
	() Ocorre apenas a glicólise.
	() Não há formação de água como produto final.

A ordem correta da numeração da segunda coluna, de cima para baixo, é:

- a) I – I – II – II – I
- b) I – II – I – II – II
- c) II – I – I – I – II
- d) II – II – I – II – I
- e) I – II – II – I – II

42. Os fungos foram, por muito tempo, classificados como plantas, entretanto, eles formam, atualmente, um reino à parte (Reino Fungi). A grande diferença é que os fungos são organismos; suas células possuem paredes impregnadas com e utilizam o como reserva energética.

As lacunas são corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) heterotróficos – celulose – glicogênio
- b) autotróficos – quitina – glicogênio
- c) heterotróficos – quitina – amido
- d) autotróficos – celulose – amido
- e) heterotróficos – quitina – glicogênio



Mosquito *Aedes aegypti*.

(Disponível em <http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/febre-chikungunya>. Acesso em 30 abr. 2015.)

43. De acordo com a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, foram confirmados sete casos importados de febre Chikungunya no estado. A febre Chikungunya (CHIKV) é causada por um vírus do gênero *Alphavirus*, transmitida por mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A transmissão se dá por meio da picada das fêmeas dos mosquitos infectadas pelo CHIKV em seres humanos. Os sintomas são semelhantes aos da dengue: febre alta, dor muscular e nas articulações, cefaleia e exantema. O tratamento é realizado para combater os sintomas, pois ainda não há vacina para a doença.

Com base nessas informações, pode-se afirmar que o mosquito, o vírus e os seres humanos são, respectivamente,

- a) agente etiológico – vetor – hospedeiro
- b) agente etiológico – hospedeiro – vetor
- c) vetor – agente etiológico – hospedeiro
- d) vetor – hospedeiro – agente etiológico
- e) hospedeiro – vetor – agente etiológico

44.



Vulcão Calbuco em erupção

(Disponível em http://msalx.veja.abril.com.br/2015/04/23/0847/pe6Cx/alx_vulcao-20150423-26_original.jpeg?1429789771. Acesso em 30 abr. 2015.)

Em abril deste ano, o vulcão chileno Calbuco, situado a 1.000 quilômetros ao sul de Santiago, voltou a entrar em erupção expelindo cinzas e lava. Após o cessamento da atividade vulcânica e o resfriamento da lava, haverá a formação de um novo terreno desabitado de organismos, no qual ocorrerá uma recolonização através da sucessão ecológica.

Sobre o processo de sucessão ecológica, avalie as proposições abaixo e marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- () O acontecimento de uma perturbação e o surgimento de um sítio desprovido de vida é chamado de nudação.
- () A sucessão ecológica é dita secundária quando ocorre em um ambiente totalmente desabitado.
- () Ecose é o estabelecimento e o crescimento das primeiras plantas pioneiras.
- () A comunidade que é substituída ao longo do tempo é chamada de comunidade seral.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – F – F – V.
- b) F – V – F – V.
- c) V – F – F – V.
- d) V – V – F – V.
- e) V – V – F – F.

45. O sangue é um tecido conjuntivo líquido que circula pelo sistema vascular em animais com sistemas circulatórios fechados. Nos vertebrados, o sangue é formado por diversos tipos de células, que constituem a parte “sólida” do sangue e que estão imersas em uma parte líquida chamada plasma. Sobre as células sanguíneas, analise as proposições abaixo:

- I – As hemácias possuem a função de auxiliar a respiração celular, transportando oxigênio e gás carbônico pela hemoglobina.
- II – Os leucócitos são divididos em cinco tipos principais (neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos).
- III – Os trombócitos têm função de transporte de hemácias, leucócitos, plaquetas e outras substâncias dissolvidas.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.

e) I, II e III estão corretas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Responda às questões de Inglês ou Espanhol, de acordo com sua opção

INGLÊS

Instrução: As questões 46 a 50 referem-se ao texto que segue.



ABOUT #125STORIES

- (1) #125Stories, your chance to join in with the Agatha Christie 125th Anniversary celebrations, was inspired by the discovery, in the Agatha Christie Archive, of a collection of very personal letters written to Agatha Christie throughout the 20th century from fans around the world. Some of these letters are witty and amusing, while others reveal intimate details of daily lives. Others still provide the modern day reader with an insight into the political situation of post-war Europe, of the Iron Curtain, and of how Christie's books provided escapism for those in the most desperate of conditions.
- (7) These letter writers took the time to let Agatha Christie know how important she was in their own lives – and now you too can share your stories of how the world's most famous crime writer changed your life.
- (9) What story should you share?
- (10) Maybe you acted in a play once, and something went wrong on stage...
- (11) Perhaps you were inspired to write after reading her novels...Have you ever written a screen play after watching Poirot on tv?...
- (13) Or maybe Agatha Christie herself has been your inspiration – as a traveller, a surfer, an archaeologist, a musician, a wife, mother, daughter...
- (15) Whatever it is, we want to know.
- (16) And if you tell us your story, you'll be in with the chance of being selected to have it exhibited in September at the International Agatha Christie Festival in Torquay, England, as one of 125 Stories.
- (18) We'll be running #125Stories for the whole of 2015 – so if you are not selected for the exhibition but want to share your experiences of the September birthday celebrations and the rest of the year with us, then you'll be able to right up until Christmas.
- (21) Take the time to read others' stories too – you never know what you might uncover.

(Disponível em <http://125stories.com/feed/collection/94793>. Acesso em 30 abr. 2015. Adaptação.)

46. O texto acima pode ser entendido, principalmente, como um convite a:

- a) escrever um roteiro de filme com a melhor história sobre Agatha Christie.
- b) compartilhar histórias pessoais em que Agatha Christie foi, de alguma maneira, inspiração para mudanças.
- c) compartilhar as melhores 125 histórias publicadas por Agatha Christie.
- d) participar do Festival Internacional Agatha Christie.
- e) ler histórias de leitores/as de Agatha Christie.

47. De acordo com o texto, as cartas de fãs que inspiraram a iniciativa #125Stories tinham características diversas. Dentre as características abaixo, assinale aquela que não é apresentada pelas cartas descobertas.

- a) espirituosas.
- b) engraçadas.
- c) históricas.
- d) pessimistas.
- e) intimistas.

48. As 125 histórias participantes escolhidas estarão em exibição em um evento especial. De acordo com o texto, esse evento

- a) é o Festival Internacional Agatha Christie.
- b) são as celebrações de aniversário de Agatha Christie, em setembro.
- c) é a comemoração de Natal de Agatha Christie.
- d) é o ano de Agatha Christie.
- e) é a descoberta de cartas de fãs de Agatha Christie.

49. Como resposta à pergunta "What story should you share?" (linha 9), o/a leitor/a recebe

- a) uma ordem.
- b) uma lista de obrigações.
- c) uma variedade de sugestões.
- d) uma lista de necessidades.
- e) uma permissão.

50. Na linha 21 do texto, há uma indicação para o/a leitor/a. Em “Take the time to read others’ stories too – you never know what you might uncover.”, o termo “others’ stories” refere-se, neste texto,

- a) a histórias de outros/as escritores/as.
- b) a outras histórias de Agatha Christie.
- c) às outras 124 histórias escolhidas.
- d) às 125 histórias selecionadas.
- e) a histórias compartilhadas por outras pessoas.

ESPANHOL

Instrução: As questões 46 a 50 referem-se ao texto a seguir.

El imperio del consumo



Eduardo Galeano*

- (1) La cultura del consumo, cultura de lo efímero, condena todo al desuso mediático. Todo cambia al ritmo
(2) vertiginoso de la moda, puesta al servicio de la necesidad de vender. Las cosas envejecen en un parpadeo,
(3) para ser reemplazadas por otras cosas de vida fugaz. Hoy que lo único que permanece es la inseguridad, las
(4) mercancías, fabricadas para no durar, resultan tan volátiles como el capital que las financia y el trabajo que
(5) las genera. El dinero vuela a la velocidad de la luz: ayer estaba allá, hoy está aquí, mañana quién sabe, y todo
(6) trabajador es un desempleado en potencia. Paradójicamente, los *shoppings centers*, reinos de la fugacidad,
(7) ofrecen la más exitosa ilusión de seguridad. Ellos resisten fuera del tiempo, sin edad y sin raíz, sin noche y sin
(8) día y sin memoria, y existen fuera del espacio, más allá de las turbulencias de la peligrosa realidad del mundo.
(9) Los dueños del mundo usan al mundo como si fuera descartable: una mercancía de vida efímera, que
(10) se agota como se agotan, a poco de nacer, las imágenes que dispara la ametralladora de la televisión y las
(11) modas y los ídolos que la publicidad lanza, sin tregua, al mercado. Pero, ¿a qué otro mundo vamos a mudar-
(12) nos? ¿Estamos todos obligados a creernos el cuento de que Dios ha vendido el planeta a unas cuantas em-
(13) presas, porque estando de mal humor decidió privatizar el universo? La sociedad de consumo es una trampa
(14) cazabobos. Los que tienen la manija simulan ignorarlo, pero cualquiera que tenga ojos en la cara puede ver
(15) que la gran mayoría de la gente consume poco, poquito y nada *necesariamente*, para garantizar la existencia
(16) de la poca naturaleza que nos queda. La injusticia social no es un error a corregir, ni un defecto a superar: es
(17) una necesidad esencial. No hay naturaleza capaz de alimentar a un *shopping center* del tamaño del planeta.

(Fragmento retirado de: <http://latinoamericana.org/2005/textos/castellano/Galeano.htm>. Acesso em 2 mai. 2015.)

*Jornalista e escritor uruguaio, falecido em 13 de abril de 2015.

46. Em relação ao conteúdo do texto, assinale a única alternativa correta.

- a) O autor faz uma crítica ao fenômeno do consumo desenfreado, responsabilizando os *shoppings centers* por alimentá-lo.
- b) O autor compara a televisão a uma arma que dispara continuamente um grande número de imagens publicitárias para fomentar a sociedade de consumo.
- c) Segundo Galeano, Deus, para a sociedade atual, privatizou o universo.
- d) O consumo, conforme o texto, é necessário para garantir a existência da natureza.
- e) Para Galeano, os donos do mundo são passageiros e descartáveis.

47. Considerando o conteúdo do texto, analise as seguintes afirmações. Em seguida, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () Conforme o texto, é impossível viver harmoniosamente com o consumo na sociedade.
- () Para sustentar a tese da necessidade de existir injustiça social, o autor se vale do argumento de que a natureza é incapaz dar conta da cultura do consumo.
- () Os clientes dos *shoppings centers*, segundo o texto, têm a ilusão de vir a encontrar no mundo a mesma eficiência na segurança que encontram nesses espaços.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – F.
- b) F – F – V.
- c) V – V – V.
- d) V – V – F.
- e) F – V – V.

48. Em relação ao emprego de recursos que promovem a coesão do texto, assinale a única alternativa correta.

- a) Os prefixos “des” e “in”, que fazem parte, respectivamente, dos vocábulos “desuso” (linha 1) e “inseguridad” (linha 3), indicam uma inversão do sentido original dessas palavras.
- b) O vocábulo “se” (primeira e segunda ocorrências da linha 10) refere-se, no texto, a “mundo” (linha 8).
- c) A palavra “Ellos” (linha 7) refere-se, no texto, a “desempleado” (linha 6).
- d) O pronome “lo” que integra o vocábulo “ignorarlo” (linha 14) refere-se, no texto, a “manija” (linha 14).
- e) A conjunção “ni” (linha 16) nega o que está expresso na oração “La injusticia social no es um error a corregir” (linha 16).

49. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as traduções ao português para os vocábulos e expressões “parpadeo” (linha 2), “trampa cazabobos” (linhas 13-14) e “manija” (linha 14), sem alterar o sentido do texto.

- a) par de dias – palhaçada – consciência.
- b) abrir e fechar de olhos – trapaça – vergonha.
- c) piscar de olhos – armadilha para ingênuos – poder.
- d) par de dias – armadilha para ingênuos – poder.
- e) par de horas – palhaçada – vergonha.

50. Leia as seguintes proposições a respeito de recursos linguísticos empregados no texto.

I – Os artigos masculinos determinados “lo” (linha 1) y “los” (linha 6) correspondem, respectivamente, à forma destes no singular e no plural.

II – Os vocábulos “tan” (linha 4) e “gran” (linha 15) são formas apocopadas, respectivamente, do advérbio “tanto” e do adjetivo “grande”.

III – As contrações “al” (linha 11) e “del” (linha 8) são formadas pela junção de uma preposição com um artigo masculino.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.